

MENTE, LINGUAGEM E MUNDO: NA VISÃO DE UMA EPISTEMOLOGIA NATURALIZADA

Gilson Bavaresco (BIC/UCS), Sofia Inês Albornoz Stein (orientadora) - Deptº Filosofia/Centro de Filosofia e Educação/UCS – the_philokalia@yahoo.com.br

O emprego do método experimental, na psicologia, aliado aos progressos da fisiologia no século XIX, culminando com a fundação do primeiro laboratório de psicologia experimental em 1879, com Wilhelm Wundt, contribuiu para a transferência das preocupações acerca do comportamento humano dos filósofos para a psicologia (“surgida” como ciência a partir dessa data). No início do século XX, o fisiologista russo Ivan Pavlov descobre o “reflexo condicionado”, vendo nisso uma chance de unir fisiologia e psicologia experimental. As descobertas desta nova ciência – e seu rápido progresso – colocaram os filósofos em diálogo com a psicologia, pois esta suscitou novas problematizações acerca de questões tradicionais da filosofia. Foi a partir destas considerações que foi proposto o projeto de pesquisa no âmbito da filosofia analítica – e, mais especificamente, no campo da epistemologia naturalizada, proposta, em meados do século XX, pelo filósofo Willard Quine. Partindo-se da interrogação de qual seria a mútua dependência entre a filosofia e as ciências particulares, em especial, a psicologia, na análise do conhecimento, da relação entre a mente humana e o mundo empírico, foi feita uma investigação acerca do desenvolvimento da teoria behaviorista, na psicologia, e de sua possível utilização na escola analítica de filosofia. Com resultados ainda preliminares, será apresentado a concepção de psicologia da escola behaviorista e o desenvolvimento histórico de tal escola, analisando-se principalmente sua teoria sobre o comportamento. Também foi feita uma investigação do que seria um naturalismo em epistemologia, numa tentativa de visualizar o que caracteriza especificamente essa teoria do conhecimento.

Palavras-chave: behaviorismo, epistemologia naturalizada.

Apoio: UCS